

PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO E PREVALÊNCIA DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICA E PRIVADAS DE ENSINO MÉDIO

Thalita de Castro Figueiredo (Bolsista ICV/UFPI), Rivelilson Mendes de Freitas (Orientador, Departamento de Bioquímica e Farmacologia)

Introdução:

As substâncias psicoativas foram, e ainda são consumidas em diversas épocas e culturas com finalidades terapêuticas, religiosas ou lúdicas. Elas estão presentes desde a Antiguidade onde a história da produção e do uso de drogas faz parte da própria história da humanidade. Nas últimas décadas, porém, em função de sua elevada frequência, transformou-se em problema mundial de saúde pública, despertando o interesse de pesquisadores. A preocupação que mobiliza a sociedade no Brasil se deve à enorme e crescente disseminação do consumo de drogas, aos crimes hediondos cometidos por seus usuários e pela idade cada vez mais precoce das pessoas que se tornam dependentes delas, especialmente as ilícitas, mas, também, aquelas com comércio autorizado pelas instituições.

O ensino médio é frequentado, predominantemente, por adolescentes, época da vida em que ocorrem grandes descobertas e transformações. Período em que não são aceitas recomendações com bom grado e em que a maioria dos jovens busca a autonomia e atingir de imediato seus fins. Alguns desses adolescentes encontram nas drogas uma oportunidade para fugir de uma realidade adversa ou, talvez incentivada pelos colegas, experimentá-las por curiosidade. Nesta fase é comum que o adolescente se afaste da família e procure maior aproximação com um grupo de semelhantes, ou seja, outros adolescentes.

Essa reorganização social muitas vezes é objeto de grande preocupação entre pais, educadores e profissionais da saúde, uma vez que durante essa aproximação pode acontecer a um grupo experimentador de drogas, o adolescente dessa forma poderá ser pressionado a compartilhar dessa experiência. As drogas prejudicam o desempenho social, profissional e afetivo, trazendo conseqüências como maior número de faltas à escola, pior desempenho escolar, maior número de reprovações, afastamento da família, comportamento anti-social e desemprego, além dos prejuízos que causa ao indivíduo e os altos custos para o serviço de saúde. Todos esses fatores acabam produzindo repercussões sociais, culturais e econômicas trágicas ao país, haja vista os encargos relacionados ao consumo e recuperação de usuários de substâncias psicoativas. A caracterização do consumo de drogas entre escolares torna-se uma importante ferramenta para as políticas públicas na busca de auxílio para a prevenção e tratamento do abuso de drogas lícitas e ilícitas. Dessa forma, objetivou-se determinar o perfil sócio demográfico e a prevalência do uso de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes de escolares públicas e privadas de ensino médio localizadas no município de Picos, Piauí, identificando os fatores que estimulam estes a fazerem uso destas substâncias.

Material e Método:

Estudo de abordagem quantitativa descritiva com emprego da técnica de investigação direta. Os locais de realização da pesquisa foram 06 (seis) escolas públicas e 04 (quatro) escolas privadas

de ensino médio do curso regular nos períodos da manhã, tarde e/ou noite localizadas no município. A população foi composta por 3.600 alunos, sendo 1.200 de escolas públicas e 1.200 de escolas privadas ambos assim distribuídos: 400 estudantes do 1º ano, 400 do 2º ano e 400 do 3º ano do ensino médio. Os dados foram coletados de Agosto a Novembro de 2010 através de um questionário semi-estruturado.

Estes foram mantidos sem identificação e aplicados de maneira coletiva durante aproximadamente 20 minutos antes das atividades acadêmicas dos estudantes. Somente participaram da pesquisa os alunos que estavam presentes na sala de aula no dia da aplicação do questionário, excluindo-se aqueles que se recusaram a participar da pesquisa ou não entregaram o Termo de Livre Consentimento e Esclarecido (TLCE) assinado por ele quando maior de idade, ou responsável quando menor de idade. Para o tratamento dos dados foi produzido um Banco de Dados no programa Microsoft Excel e utilizado o programa estatístico SPSS versão 15.0. Para análise e interpretação dos resultados para instituições de ensino médio investigadas foram usados os resultados existentes na literatura e dos estudos encontrados em bases de dados. A estatística descritiva com emprego da frequência absoluta e percentual foi utilizada para análise das informações. Não foi considerada para a análise estatística a estratificação em turno e localização. A pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Piauí com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 0086.0.045.000-09.

Resultados e Discussão:

A maioria dos adolescentes pesquisados é do sexo feminino 1342 (56%), sendo que 2268 (94,5%) encontram-se na faixa etária entre 14 a 18 anos. Quanto a cor da pele, 1098 (45,7%) auto-referiram cor branca e 578 (24,2%) cor parda. Quanto ao estado civil, 2294 (95,5%) deles afirmaram estarem solteiros. Quanto à renda familiar, nas escolas públicas prevaleceu a de um salário mínimo, com 714 (59,5%) citações, já para escolas privadas prevaleceu a de dois a quatro salários mínimos, com 572 (47,6%). Quanto às drogas utilizadas entre os escolares foi detectada uma alta prevalência de consumo para as drogas lícitas como o álcool, 900 (82,2%) menções e o tabaco, com 78 (7,3%). Por serem substâncias permitidas legalmente, não há tanto espanto diante do fato, uma vez que elas fazem parte do cotidiano de muitas pessoas.

Além disso, atualmente as bebidas alcoólicas encontram-se inseridas nas mais variadas ocasiões sociais, por meio de uma ampla aceitação social e legal, sendo inclusive valorizadas culturalmente em algumas situações. O consumo de álcool em excesso pelo adolescente pode acarretar várias conseqüências graves para sua saúde, evidenciando-se que esta droga socialmente aceita é a porta de entrada para o consumo e o vício em outras drogas, ditas ilícitas. Os motivos referidos pelo consumo das drogas foram a diversão com 424 (38,7%), seguida pela influência dos amigos com 274 (25%) das falas. Quanto às drogas ilícitas, as mais prevalentes foram os tranqüilizantes com 44 (7,3%), a maconha com 34 (3,1%) e a cocaína com 28 (2,5%) citações. A maconha é hoje vista como um grave problema de saúde pública, sendo considerado o passo inicial para o consumo de outras drogas ilícitas mais tóxicas. Além disso, ela possui um valor comercial mais baixo, o que a torna mais acessível aos jovens, principalmente os oriundos de famílias de baixo poder

aquisitivo. A grande maioria dos estudantes relatou não fazer uso do álcool de modo freqüente, relatado por 1968 (82%) e não haver se excedido no seu uso, mencionado por 2090 (87%) estudantes. Com relação à prática da automedicação, 1464 (61%) estudantes referiram não fazer uso de medicamentos sem prescrição médica.

Conclusão:

O perfil dos escolares é de adolescentes entre 14 a 18 anos, a maioria é do sexo feminino, sem situação conjugal estável, com cor da pele auto referida branca e renda familiar entre 2 a 4 salários mínimos. Quanto ao consumo de drogas as mais prevalentes são o álcool e o tabaco para as lícitas e os tranquilizantes e a maconha para as ilícitas. Os motivos mais citados para o uso dessas substâncias foram à diversão seguida pela influência dos amigos durante festas ou comemorações. A maioria dos escolares não pratica automedicação e nem faz uso de medicamentos regularmente.

A utilização das drogas, seja lícita ou ilícita, perpassa a cultura da nossa sociedade, o que significa dizer que, da infância à velhice, os sujeitos entrarão em contato com algum tipo delas, ainda que não as use ou experimente. Dessa forma, a prevenção do uso abusivo de drogas é essencial para evitar danos à saúde e à qualidade de vida dos escolares, bem como para reduzir uma posterior dependência física e química.

Assim, acredita-se que para um resultado mais relevante no combate ao uso dessas substâncias, as medidas preventivas devem envolver não só os adolescentes, como também as pessoas e ambientes próximos a eles, como seus amigos, família e escola. Destaque ainda maior deve ser dado aos dois últimos, uma vez que são em ambientes escolares onde os adolescentes formam suas opiniões e conceitos e onde deveriam adquirir conhecimentos. Ante o exposto, pode-se inferir que um relacionamento familiar baseado no diálogo, uma família estruturada, um bom vínculo com a escola e informações relevantes dada aos adolescentes sobre as causas e conseqüências do uso dessas substâncias garantem um menor consumo de drogas.

Palavras-chave: Drogas ilícitas. Drogas lícitas. Ensino médio.

Referências bibliográficas:

- Almeida Filho AJ, Ferreira MA, Gomes MLB, Silva RC, Santos TCF. Adolescente e drogas: conseqüências para a saúde. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** 2007; 11(4): 605-10.
- Cavalcante MBPT, Alves MDS, Barroso MGT. Adolescência, álcool e drogas: Uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** 2008; 12 (3): 555-559.
- Matos AM, Carvalho RC, Costa COM, Gomes KEPS, Santos LM. Consumo freqüente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. **Rev Bras Epidemiologia.** 2010; 13(2): 302-313.
- Sanceverino SL, Abreu JLC. Aspectos epidemiológicos do uso de drogas entre estudantes do ensino médio no Município de Palhoça 2003. **Ciência Saúde Coletiva.** 2004; 9(4): 1047-1056.
- Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Rev Saúde Pública.** 2004; 38(6): 787-796.